



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

O PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ E SUAS POPULAÇÕES LOCAIS: CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS EM PARQUES

Pedro Henrique Reis¹, Ana Beatriz Vianna Mendes², Emmanuel Duarte Almada^{3*}

1. GESTA – Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais, Pampulha, 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil.

*Correspondência para pedro.tecnicoambiental@hotmail.com

Ecologia Humana: Pôster

Com o início da criação de Parques no Brasil, em 1937, com muita frequência surgem conflitos de cunho socioambiental relacionados à expulsão de comunidades que residiam nos espaços onde passaram a ser delimitados como Unidades de Conservação (UC). Na região sul da Cordilheira do Espinhaço, situa-se o Parque Nacional da Serra do Cipó (PNSCI). O objetivo desta pesquisa é esquadrihar as mudanças ocorridas nos vários núcleos comunitários que conformavam a região, buscando resgatar as histórias das pessoas que foram expulsas e a relação dessas com a terra. A pesquisa se baseia em métodos qualitativos de investigação, a saber: pesquisa etnográfica, coleta de história de vida e entrevistas e análise de documentos. De uma forma geral, há um silêncio no Plano de Manejo no que se refere às comunidades tradicionais e a seu conhecimento tradicional. As famílias já expulsas sequer são mencionadas no documento e, a princípio, as que ainda residem na área do parque, nem são listadas entre as atividades conflitantes existentes dentro do Parque. A partir dos dados coletados, percebe-se que com a criação do PNSCI as comunidades que habitavam a região foram saindo de seus antigos territórios, com um fluxo demográfico para a região metropolitana de Belo Horizonte, em conjunto, tem-se o aumento populacional no vilarejo do Retiro, que com a oferta de trabalho turístico que o PNSCI propõe, eleva o estabelecimento populacional na região. A pesquisa demonstra que a comunidade expropriada da área do parque mantém sua tradicionalidade, nas residências das famílias visitadas, há quintais com muitas variedades de plantas, ervas medicinais, raízes, verduras e frutas. Dos moradores que ainda residem na região, há um direcionamento para trabalhos relacionados à vida urbana (construção civil, jardinagem, serviços domésticos) e em grande maioria, com serviços relacionados ao turismo – pousadas, restaurantes, guias turísticos, aluguel de cavalos, etc.

Os Autores agradecem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).